



Sr. Henrique Lage

# HENRIQUE LAGE

## E O CARVÃO NACIONAL

### Marinha mercante, combustíveis e siderurgia, tres grandes problemas nacionais

“É necessário ao governo ter um programa definido em relação á Marinha Mercante, imprescindível ao desenvolvimento economico do Brasil” - diz aos “Diarios Associados” o sr. Henrique Lage

Temos mostrado a necessidade de ser adotada uma solução para o caso do Loide Brasileiro, que, como já ha um ano acentuava o ex ministro José Americo, não pôde continuar a cair aos pedaços, a realizar o milagre de sobreviver, sendo um aparelho morto.

Aliás, durante todo o periodo da administração revolucionaria, o Loide não saiu do cartaz. A Nação sabe do empenho do ex-titular nordestino em transformar aquela empresa marítima no elemento de propulsão da nossa riqueza, que todos almejamos.

O Loide Brasileiro jámais teria tido defensor mais fervoroso. Em discurso, na Assembléa Constituinte, nas exposições de motivos que enviou ao governo, nas entrevistas que concedeu á imprensa, o senhor José Americo não só apontou as falhas de que fundamentalmente se ressentia a nossa principal companhia de navegação, como indicou ao governo os meios que julgava capazes de solucionar o problema da marinha mercante nacional. Mas nenhuma das soluções indicadas foi tentada e o Loide continuou entregue á sua propria sorte, a cair aos pedaços.

A tese ventilada por este jornal teve, como era de esperar, a mais forte repercussão entre os nossos armadores e industriais e no alto comercio carioca. Porque não é só o Loide Brasileiro que atravessa tão precaria situação financeira. A crise generaliza-se, atingindo de cheio a todas as nossas empresas de transportes marítimos.

A greve nos estaleiros da ilha do Viana, a recusa de embarque das guarnições, por falta de pagamentos de suas soldadas, o atraso na liquidação das contas feitas na praça, são fatos que entram para o rol dos casos insanáveis.

A situação chegou a tal extremo, que não é possível retardar a solução que mais convem. Porque não é admissível que o governo permita, por mais tempo, que o Brasil tenha atrofiada a expansão das suas fontes de produção e de riqueza, por falta de transportes rápidos e baratos.

Foi com a preocupação de indagar as causas que assoberbam e desmoramam as empresas nacionais de navegação, que resolvemos ouvir os nossos armadores.

vasta extensão de costa como o Brasil, ter sua Marinha Mercante é imprescindível para conservar ligados entre si os Estados da União por meio dos interesses comerciais e para reforçar os laços de amizade entre eles.

Ainda é ela necessaria também, não só como reserva ou auxiliar da Marinha de Guerra, como indispensavel nas ligações inter-oceánicas, para a colocação certa e economica dos nossos produtos exportaveis nos mercados estrangeiros de consumo, evitando ameaças ou imposições das companhias estrangeiras, como noticiam agora os jornais em relação ao transporte do algodão.

**Marinha Mercante eficiente**  
— «Mas não é só ter Marinha Mercante pelas razões acima mencionadas, urge que ela seja eficiente em todos os sentidos, porque dela depende o desenvolvimento economico do país. Para ter essa eficiencia, entre outros, três fatores são essenciais: combustível, ferro e navios. Logo, é necessario o desenvolvimento destas três industrias: carbonífera, siderurgica e de construção naval.

E este desenvolvimento não se dará sem a estreita «cooperação» entre o Governo e as industrias e sem «a continuidade administrativa», independente de preferências pessoais»

#### Ensinos da Grande Guerra

— A Grande Guerra mostrou de modo evidente a necessidade e a vantagem de uma Marinha Mercante. E o Brasil mereceu gerais elogios dos estadistas de diversas nações, pelo seu descortino em possuir uma Marinha Mercante necessaria á sua vida economica, o que lhe evitou a maioria dos males provindos dessa catástrofe mundial. Outras nações de maior desenvolvimento, se viram na dura contingencia de improvisar estaleiros navais mercantes e formar marinha.

Aproveitando os ensinamentos da Grande Guerra, o dr. Wenceslau Braz procurou impulsionar as industrias carbonífera, siderurgica e de construção naval. Mas, seus sucessores, com exceção dos drs. Epitacio Pessoa e Getulio Vargas, interromperam aquele sábia e patriótica politica administrativa.

#### Construção naval

— «O Governo tomou diversas providencias para o renascimento da construção naval, depois sua «cooperação» e sem ela nada fará. O O JORNAL tem, patrioticamente, se preocupado desse magno problema e outros or-

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOS  
diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA  
CORREIO DO SUL  
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO  
REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

GERENCIA: J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, STA. CATARINA, 28 DE ABRIL DE 1935  
ANO IV — NÚMERO 173

OFICINAS GRÁFICAS: ORESTES MUNHOZ

## FALTA DE SIGILO NOS TELEGRAFOS EM LAGUNA?

Sobre a nota, com o titulo acima, publicada em nossa última edição, fomos procurados pelo sr. Manuel Machado, agente dos Correios e Telegrafos desta cidade, o qual nos garantiu não ser exata a informação de que haja falta de sigilo na repartição telegrafica a seu cargo. Funcionario antigo, sempre pontual no serviço, como nos disse ser, desempenhando, com zelo, as suas funções, o sr. Manuel Machado con-

ta a noticia veiculada por nós, acrescentando estar sendo vítima, apenas, do trabalho sorrateiro de algum inimigo ou desafeitado impenitente; que o procuramos alistar com a diretoria. Fiel ao nosso programa, acolhemos, aqui, a contestação do sr. Machado, afim de que o público, em Laguna, possa formar o seu juizo acerca do que foi publicado, em virtude de informações que vieram ter á nossa redação.

e instalações, não podendo as companhias de mineração arcar com ela sem auxilio do governo. Em Porto Alegre, a Companhia Força e Luz resolveu brilhantemente o caso, lavando o carvão e queimando-o, pulverizado em instalações construídas especialmente para esse fim; mas, para chegar a este resultado, dispendeu vultosa quantia.

#### Fabricação de gaz

Cidades como S. Salvador, na Baía; Campos, no Estado do Rio de Janeiro, e outras — já tiveram fábricas de gaz. Mas, com a instalação da iluminação elétrica, abandonaram as fábricas de gaz, deixando perder tubulação, maquinismos, etc., em desabono dos dirigentes locais.

Ninguém se preocupa atualmente com a fabricação de gaz. As companhias produtoras de gaz agem, em ampliações e nas modificações de suas usinas, independentes de controle do governo, que deveria obrigar-las, ao menos quando ampliando ou modificando, só levar em conta a utilização das materias primas nacionais, servindo também para esse fim schistos de base de parafina, linhtos existentes no vale do Rio Paraíba e em outros lugares.

No entretanto, os subprodutos são importantes e servem para fins medicinais e confecção de explosivos bélicos e comerciais, etc. O governo tem técnicos de real valor, como cientistas, e dotados de altos predicados morais, capazes de bem pesquisar e analisar, fazendo todos os estudos sobre esta industria, de modo a aparelhar-se para poder exigir de todas as empresas a utilização do combustível nacional.

Para esse fim, estou inteiramente ás ordens do governo para secundar-lhe a ação, pondo á sua disposição a usina da Sociedade do Gaz em Niterói, onde é empregado em grande parte o carvão nacional.

(Continua na 2a. página)

gãos da imprensa têm seguido seu exemplo.

O problema da construção naval no Brasil está muito mais adiantado do que pensam distintos técnicos que dele trataram, não conhecendo, ultimamente, as instalações da Ilha do Viana, onde podem, desde já, ser construídos navios mercantes, submarinos, destróieres e scouts e podiam ter sido construídos os navios escolas e hidrograficos, cujas quilhas chegaram a ser batidas aí em 1922. Para o desenvolvimento da construção naval é necessaria a proibição absoluta de importação de navios velhos, como têm feito algumas companhias.

#### Unificação da marinha mercante

É necessario ao governo ter um programa definido em relação á marinha mercante, imprescindível ao desenvolvimento economico do Brasil, como acentuei anteriormente. Colocando o interesse publico acima dos interesses individuais, a medida aconselhavel é a formação de «uma unica companhia», sendo a unificação efetuada pelo governo federal e a exploração por conta propria ou a unificação efetuada por particulares, de acordo com o governo e com seu auxilio e sob sua fiscalização, modalidade esta preferida pelos técnicos que têm estudado este assunto.

A unificação melhorará os serviços e as condições do pessoal, permitirá mais perfeito plano de desenvolvimento da frota mercante, regularizará melhor fretes e subvenções; enfim, consultará melhor os altos interesses nacionais. A unificação não impedirá que terceiros transportem suas proprias cargas em seus navios, mas deverá impedir a concorrência com a nova companhia formada, fazendo como que um contrabando legal de cargas.

#### Combustíveis — o carvão e a sua historia no Brasil

— Com relação ao petroleo, sou de opinião que o governo deve continuar suas pesquisas. Ha anos procurei auxilia-lo nesta patriótica investigação.

Creio que alguns anos antes de 1880 é que se descobriu carvão no Brasil. Foram tropeiros vindos do Rio Grande do Sul, que abarracavam na região de Barro Branco, em Santa Catarina, que, fazendo sua comida, notaram que as pedras pretas, utilizadas para descanso das panelas, queimavam junto com a lenha empregada. Levaram eles algumas pedras para Tubarão e daí foram elas mandadas para o Rio de Janeiro ao visconde de Barbacena. Formaram-se em Londres companhias de mineração e de estrada de ferro. Mas ficaram nisto os esforços particular e do governo. A companhia de mineração faliu e a Estrada de Ferro Teresa Cristina vem arrastando sua vida até hoje.

Desde essa época pode-se assinalar em nossa administração, no aproveitamento das nossas riquezas, quasi sempre, criminoso inercia ao par de ausencia completa de visão e de bom senso.

No sub-sólo brasileiro ha carvão em abundancia, podendo-se dizer que do Rio Grande do Sul ao Amazonas. Tudo nos leva a crer que, á medida que se for subindo do sul para o norte, o carvão irá melhorando de qualidade.

#### Aproveitamento

— A principal medida para o seu aproveitamento é a verdadeira «cooperação» entre presidente da Republica, ministros e industrias. E, fato curioso, é preciso que os ministros «cooperem» de verdade com o presiden-

te da Republica na solução do problema; pois, ás vezes, não se «afinam» bem e, daí, as dificuldades na mineração, transporte e consumo. Para o aproveitamento do nosso carvão concorreram anteriormente os ministros Simões Lopes, Pires do Rio e Francisco Sá e os diretores da Estrada de Ferro Central do Brasil, drs. Assis Ribeiro e Carvalho Araújo, e agora o coronel Mendonça Lima.

Depois do dr. Wenceslau Braz, foi o sr. Getulio Vargas quem mais e melhor impulsionou a industria carbonífera, determinando a aquisição obrigatoria do 10% do carvão estrangeiro importado.

O pessoal da E. F. C. B., desde o engenheiro ao operario, tem provado uma «cooperação» verdadeira pelos esforços despendidos com entusiasmo, não medindo sacrificios fisicos, o que assinalo com prazer, por ser digno de elogio e de admiração esse exemplo de patriotismo.

#### Beneficiamento

— Para melhor aproveitamento do nosso carvão, urge beneficiá-lo, isto é, separar as impurezas por densidade, dentro d'agua, processo conhecido como «lavagem», diminuindo-lhe a percentagem de cinzas e aumentando, assim, o numero de calorías.

Os industriais que mineram o carvão em Santa Catarina não pouparam sacrificios para aquisição e montagem de instalações de lavagem, oferecendo aos consumidores um produto regular, que vai sendo utilizado, sem maiores dificuldades. Infelizmente, no Rio Grande do Sul, a orientação é diferente e todo o carvão é exportado «in natura», isto é, como saí das minas, cheio de impurezas e por isso vendido mais barato que o produto catarinense. Al-

guns compradores, iludidos pela vantagem do preço de tonelada, o adquirem, mas ficam, depois, impossibilitados de applicá-lo como deviam.

A meu ver, o beneficiamento deve ser obrigatorio. O carvão bruto riograndense está desinteressando os consumidores de adaptarem seus aparelhos de combustão ao combustível nacional, frustrando, assim, o objetivo patriótico do decreto do Governo Provisorio, que instituiu a aquisição obrigatoria.

Nos contratos firmados entre a E. F. C. B. e as Minas do Rio Grande do Sul, foi tornada obrigatoria a entrega do carvão lavado, a partir do 2.º semestre de 1935.

É de esperar-se da energia serena do dr. Getulio Vargas o cumprimento fiel dessa clausula contratual de real interesse publico. A diretoria de Viação Ferrea Riograndense tem reclamado o beneficiamento do carvão riograndense de modo claro, como se lê no relatório do engenheiro Otacilio Pereira, em relação ao ano de 1926, e publicado em julho de 1927. Não compreendo nem porque as companhias riograndenses não procuram lavar o carvão, quando o aparelhamento preciso não é assim muito caro, nem tão pouco compreendo porque o governo riograndense não exige de fato, tal medida, que melhorará o carvão riograndense, fazendo-o «passar» de 4.500 a 6.000 calorías.

#### Emprego do carvão nacional nas Marinhas Mercante e de Guerra

— Os navios mercantes já se utilizam do carvão de Santa Catarina em quantidade apreciavel. Na Marinha de Guerra ainda não houve o firme proposito de resolver o problema, para o que é necessaria avultada despesa em estudos, experiências

Dr. JOÃO de OLIVEIRA  
—ADVOGADO—  
Aceita causar em  
nos e civel

**"CORREIO DO SUL" Motocicleta à Venda****Procurem suas encomendas**

Pedimos ás pessoas abai-xo relacionadas, que fizeram encomendas de impressos ti-pograficos em nossas ofici-nas, o obsequio de mandar procura-las ou dizer-nos aos cuidados de quem podemos fazer a remessa. Tais en-comendas, já enviadas por via postal, nos foram devol-vidas, com a declaração, feita pelo agente do correio, de não terem sido encontra-dos os destinatarios.

Procurem, pois, suas en-comendas, senhores:  
João Modesto Machado,

VENDE-SE uma excelente e perfeita motocicleta Harley Davidson. Ver e tratar com o seu proprietario Fernando Cenovez, no Kil. 63 da E. F. Teresa Cristina.  
(6-1)

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NASCIMENTO, ETC., PROCUREM O "CORREIO DO SUL"

professor — Ultimo Rio, Araranguá, — 200 envelopes e 200 fls. papel timbrados.  
Learcino Pereira — Praia Grande, Araranguá. 25 notas promissórias.

**LUIZ SEVERINO & CIA.**

Rua Gustavo Richard, 104 e 106

**LAGUNA**

FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA'

CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, finas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos, secos e molhados.

Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil, em Laguna, Tubarão e Araranguá.

CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUA

Assinem ou comprem CORREIO DO SUL

# Caixa de Aposentadoria e Pensões Dos Empregados da Cia. Docas de Imbituba

## Relatorio n.º 1 - Exercício de 1934

**Senhores Associados**

A Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Cia. Docas de Imbituba, cumprindo o disposto no art. 49, do Decreto n.º 20.465, de 1.º de Outubro de 1931, vem apresentar-vos o relatório de seu período administrativo, referente ao ano de 1934.

**Eleição e Instalação da Caixa**

No dia 31 de Dezembro de 1933, foi pro-cedida a eleição dos membros efetivos e suplen-tes da Junta Administrativa, tendo sido eleitos os Srs. Adolfo Pamato e Protasio Nicolau dos Santos. Na mesma ocasião, pelo Sr. Gerente da Cia., foram designados, de acôrdo com a lei, os Srs. Otacilio Brocardo de Carvalho e Manuel da Costa Moure para Membros, e os Srs. Tobias Tolentino da Rosa e Jovino Martins, para Suplentes.

Empossada a Junta, em sessão realizada no dia 10 de Janeiro de 1934, foi eleito Presi-dente, por unanimidade, o Sr. Savio da Cruz Sêco, que designou para Secretario o Sr. Otacilio Brocardo de Carvalho.

No mesmo dia 10 de Janeiro, presentes o Sr. Presidente e demais membros da Junta Ad-ministrativa, com excepção do Sr. Adolfo Pama-to, suplente eleito, que não compareceu por se achar ausente desta localidade, foi instalada esta Caixa com a denominação de «CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA CIA. DOCAS DE IMBITUBA».

**Junta Administrativa**

Reuniu-se regularmente, deliberando sôbre diversos assuntos de interesse da Caixa.

**Regimento interno**

Votado pela Junta Administrativa desta Caixa, em sessão realizada a 25 de Setembro último, foi enviado ao Conselho Nacional do Trabalho para a necessaria aprovação.

**Secretaria**

Tendo sido indicados pelo Sr. Presidente e aceitos pelos demais membros da Junta, foram nomeados os Srs. Dario C. Silva e Orlando B. Francalacci, respectivamente para Encarregado e Escriuario, os quais vêm desempenhando a contento os seus encargos, achando-se os servi-ços afetos á secretaria em boa ordem.

**Contribuintes Entre Funcionarios e Operarios**

O numero de contribuintes foi de 550, distribuidos pelas diversas secções da Cia., sendo Diaristas 453 e Mensaes 97.

**Inscrição de Associados**

Por dificuldades provenientes da falta dos papeis necessarios e outras exigencias, não pou-de a Junta Administrativa inscrever associados, esperando, porém, que no ano corrente já fi-gure regular número de socios habilitados á ins-cricção.

**Serviços Médicos e Hospitalares**

No intuito de que os associados pudessem gosar de beneficios imediatos, a Junta Admini-strativa contratou o médico Dr. Paulo Carneiro, residente na vizinha cidade de Laguna, tendo sido por este efetuado 66 visitas medicas duran-te o ano, passando 1.652 receitas para os asso-ciados e pessoas de suas familias.

**Situação Economica**

A receita arrecadada foi de Rs. 82.762\$700, não atingiu a prevista (Rs. 87.500\$000). A despesa efetuada foi de Rs. 22.500\$000. Balanceando a receita e a despesa, apura-mos um saldo de Rs. 69.078\$800, importancia esta que passou a integrar o Patrimonio da Caixa.

**Annexos**

Em quadros anexos, juntamos a demonstra-ção da "RECEITA e DESPESA" e o "BALANÇO GERAL", encerrado em 31 de De-zembro de 1934.

**Conclusão**

Julgando haver, desta fórma, correspon-di-do á confiança em nós depositada e apro-veitando o ensejo para apelar para os Srs. asso-ciados no sentido de se inscreverem com a maior brevidade, afim de fazerem jús, como asso-ciados inscritos, a todos os beneficios desta ins-tituição, declaramo-nos á disposição dos srs. socios para quaisquer outros esclarecimentos dese-jados.

Imbituba, 16 de Abril de 1935.

Savio da Cruz Sêco  
PresidenteDario C. Silva  
Enc. Secretaria.

# Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Cia. Docas de Imbituba

## Balanco Geral em 31 de Dezembro de 1934

**ATIVO**

Cia. DOCAS DE IMBITUBA	17.602\$500
BANCO DO BRASIL — Florianopolis	51.310\$200
CAIXA	26\$100
MOVEIS & UTENSÍLIOS	140\$000

**PASSIVO**

PATRIMONIO (Saldo desta data)	69.078\$800
-------------------------------	-------------

Imbituba, 31 de Dezembro de 1934.

Savio da Cruz Sêco  
PresidenteDario C. Silva  
Enc. da Secretaria

(Continúa na 3a. página)

# ESPORTES

**O "onze" florianopolitano no sul do Estado**

Afim de tomar parte nos jogos de abertura da temporada esportiva do «Almirante Lamego», acha-se no sul do Estado um vigoroso selecionado da Capital, organizado sob a direção do «Figueirense F. C.» e composto de destacados elementos deste, do «Avaí», «Iris» e «Atletico».

A embaixada florianopolitana, que viajou via terrestre, é chefiada pelo esforçado desportista sr. Osni Or-tiga, presidente do alvi-negro, tendo como tesoureiro o sr. Hugo Mayer.

Hoie á tarde, o «onze» visitante fará a sua primei-ra exibição, no estadio lameguista, enfrentando o ho-mogeneo conjunto do «Her-cilio Luz», da vizinha cida-de de Tubarão.

Depois de amanhã, dia 30, medirá forças com a turma da Capital a valorosa seleção lagunense, comandada pelo «Barriga-Verde F. C.», campeão da cidade.

Quarta-feira proxima, dia 1.º de Maio, a equipe visi-tante fará o seu ultimo jogo, batendo-se com a poderosa esquadra do «Imbituba A-tletico», campeão sulino.

Segundo estamos informa-dos, a representação floria-nopolitana é composta dos seguintes elementos: Boos; Arnaldo e Fred; Borba, Gato e Carlos; Nizeta, Se-cura, Paraná, Mirinho e Calico. São reservas: Carioca, Moacir, Aprigio e Pereira.

Como se vê, trata-se de um conjunto de valor, que, por certo, desfará a impres-são pouco lisonjeira deixada pelos «alvi-negros», quando da sua última excursão a esta cidade.

Por outro lado, os redu-tos sulinos estão eficiente-mente preparados para a lú-ta, convictos de que, mais uma vez, saberão colocar bem alto o bom nome deste pedaço de terra esquecida, man-tendo-a na liderança do fu-tebôl catarinense.

E' fóra de dúvida, pois, que a abertura da temp-orada esportiva do «Lamego» marcará um sucesso formi-davel, garantido pela previ-são segura de três combates de sensação invulgar.

\* \* \*

**Torneio Corante Popular**

No dia 4 de Maio proxi-

mo, encerrar-se-á o praso pa-ra as inscrições dos clubes participantes á temporada final do importante torneio da taça «Corante Popular», devendo, naquela ocasião, re-unir-se a Comissão Diretora, afim de elaborar a respectiva tabela de jogos.

### \* \* \* Centenario da Força Publica

Consta-nos que o «Imbituba Atletico» e o «Hercilio Luz» irão, na proxima se-mana, e Florianopolis, afim de tomar nas festas comemora-ção do Centenario da For-ça Pública do Estado.

Um dos numeros do exce-lente programa comemorati-vo é a disputa de vários jogos de futebol entre aque-lles dois clubes, um seleccio-nado da Capital e «Atle-tico», de São Francisco.

## :: POPULAR-HOTEL ::

**VAITEIRO MARGOTTI**

Cresciuma — Sta. Catarina

O melhor e mais bem situado, dispo-ndo de amplos quartos com instalação de luz eletrica.

Vindo a Cresciuma, procure hospedar-se no hotel situado ao lado da estação ferroviaria.

Inteiramente familiar — Cozinha de primeira ordem.

Funciona todas as noites, no salão de refeição, um excelente radio «Filips».

Preços os mais vantajosos

Não se esqueçam: ao lado da estação e em frente á Farmacia Sampaio

# Marinha mercante, combustiveis e siderurgia, três grandes pro-blemas nacionais

(Continuação da 1a. pagina)

**Medidas necessarias ao desenvolvimento da industria carbonifera a serem tomadas pelo governo**

No Rio Grande do Sul, obrigar em curto praso as Companhias Carboniferas a beneficiar o carvão minerado; auxiliar ás Companhias Carboniferas a construir suas estações de embarque, á margem da Lagôa dos Patos, tornando rápido e econômico o embarque do carvão nos navios

Em Santa Catarina, auxiliar aparelhamento da Estrada de Ferro Teresa Cristina e seus ramais para um tráfego intenso e econômico; auxiliar o aparelhamento da estação carvoeira de Imbituba para o embarque mais rápido e mais barato do carvão a ser exportado.

Estas duas medidas vem sendo pedidas continua e insistentemente, ha cerca de 12 anos.

Nos outros Estados, no Paraná, auxiliar o aparelhamento de uma estação de embarque em Paranaguá, fora da zona do cáis; em São Paulo, Rio de Janeiro, Mi-

nas Gerais e Estados do Norte, conceder auxilios e facilitar a exploração das jazidas, aproveitando o carvão existente; no Rio de Janeiro, montar o aparelho de descarga que ofereci para a estação carvoeira da E. F. C. B. e igual ao que está funcionando, ha anos, na Ilha do Viana e prestando relevantes serviço pela rapidez e economia; dar maior latitude á ação da comissão do Carvão, transformando-a em Conselho Nacional de Combustiveis, de modo a tratar de todos os assuntos referentes a combustiveis em geral.

**Siderurgia**

Já temos neste terreno dado um grande passo, e havendo «cooperação» entre presidente, ministros industriaes, o problema será cabalmente resolvido.

O Brasil necessita crear e desenvolver as «Industrias Pesadas».

Urge a fabricação de chapas, trilhos, materiais para construção naval, motores, etc. Tenho tambem me pre-ocupado com este assunto

em Gandarela (Minas Gerais) e no Paraná

— Já me alonguei demais no trato destes assuntos, que sempre me empolgam o espirito.

Finalmente, procurando sempre honrar a tradição dos meus antecessores, sobretudo meu pai e meus irmãos, penso justificar a diretriz que aponto, repetindo o que disse em Porto Alegre o dr. Getulio Vargas, em seu recente discurso: «Nenhuma justificação prova mais que os atos. E' com eles, e não com palavras, que a história se faz».

E assim é que confio no julgamento da minha obra industrial.

**CLUBE N. R. ALMIRANTE LAMEGO AVISO**

De ordem da Diretoria, levo ao conhecimento dos srs. associado que, doravante, dará ingresso franco aos festivais esportivos que se realizarem no estadio deste clube a apresentação, nos portões de entrada, dos talões de mensalidades correspondentes ao mês em cobrança.

Laguna, 25 / Abril / 1935.

Adolfo Lucindo - Secretario

**DR. ARMINIO TAVARES**

Especialista em molestias do nariz, garganta ouvidos, cabeça e pescoço.

CLINICA E CIRURGIA

Atende no Consultorio do dr. Paulo Carneiro, das 6 ás 8 horas da noite.

— GRATIS AOS POBRES —



# A ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DO ESTADO

## Será Instalada AMANHÃ



ANO IV || LAGUNA, Sta. Catarina, 28 de Abril de 1935 || NUMERO 175

### Ainda o Desastre no Quilometro 98, da Ferro-via "Terêsa Cristina"

Quando se deu o horrível desastre do trem carvoeiro, puchado pela máquina n.º 11, a população de Orleans acorreu ao local, distante, apenas, uns quinze minutos da estação daquela vila.

O maquinista Serafim Silva e o foguista Francisco Sá, ambos empregados zelosos, estavam horrivelmente mortos, entre a caldeira fumegante e os destroços da cabine sinistra, imprensados, dentro da máquina, que se precipitou no despenhadeiro.

Aquele espetáculo doloroso confrangeu a todos os corações, e não foram poucos, nem menos veementes, os protestos e censuras que então se articularam contra a Estrada, o seu descuido, a sua demora em renovar aquele trecho miserável de linha, entre Orleans e Lauro Muller, exatamente nas proximidades da maior e da mais importante mina carbonífera em plena atividade, que é a do Barro Branco. E o pavoroso desastre, com todas as suas consequências de sangue e luto, era atribuído à direção da nossa via-ferrea, a seus servidores e, de preferência, ao mestre-de-linhas, encarregado daquela secção...

Logo depois, entretanto, as autoridades locais, com a presença do próprio Juiz de Direito, dr. Edgar Abreu, positivavam o motivo do descarrilamento, ocasionado por um parafuso «trefon», que mãos criminosas colocaram numa junta de trilhos, depois da fiscalização do rondante, exatamente poucos minutos an-

### A Conduta do mestre-de-linhas João Vitorino

tes da passagem do trem carvoeiro.

O próprio local escolhido, uma curva a beira de um precipício, demonstrava a intenção monstruosa do criminoso ou do inconciente, que aguardou a subida do trem de passageiros às 5 horas da tarde, a passagem do rondante às 6 horas mais ou menos, para, em seguida, colocar o parafuso «trefon» na junta de trilhos, nesse trecho perigoso de linha, ocasionando, minutos depois, o descarrilamento e a morte dos dois infelizes ferro-viários.

Esse tremendo delito só poderia ser praticado por uma fera humana ou por um louco.

Conhecida a causa criminosa do desastre, silenciaram os comentários sobre a administração da Estrada. Alguns populares, que censuravam, a principio, o mestre-de-linhas se renaram no dia seguinte, mudando, por completo, o rumo de suas apreciações. Assim foi que, voltando a Orleans, o reporter do «Correio do Sul», ouviu, não

apenas ali, como em outras estações da Estrada, que João Vitorino começou como simples trabalhador, ha 32 anos, e fez-se pelo seu esforço, pela sua persistencia no trabalho, passando, mais tarde, a feitor, em cujo cargo se mostrou incessante cuidadoso, atento, dedicado e, principalmente, muito operoso.

Acompanhando a conduta desse ativo empregado, sempre cortez para com os chefes e amigo decidido de seus trabalhadores, a direção da Estrada resolveu premiar nele a dedicação e a tenacidade no trabalho, nomeando-o então, mestre-de-linhas.

João Vitorino é um antigo servidor da «Terêsa Cristina». De Imbituba a Lauro Muller e de Tubarão a Araranguá, em todos os trechos da via-ferrea e seus ramais, esse homem é conhecido pela sua conduta e pelo seu procedimento, nunca havendo, em 32 anos de serviços ativos, um facto, sequer, que o desabonasse. Trabalhando com várias administra-

ções, nesse longo espaço de tempo, João Vitorino merece hoje a estima e confiança de seus chefes, como sempre as mereceu, tanto na administração Cesar de Pina, como nas outras, que a seguiram.

Verificamos, porisso, serem destituídos de fundamento as denúncias contidas numa carta anônima, enviada a nossa redação contra o mestre-de-linhas João Vitorino, a propósito do desastre ocorrido no quilometro 98.

A reportagem do «Correio do Sul» sindicou os fatos apontados na referida carta, chegando, finalmente, à conclusão de que tudo provém de despeito e inveja.

João Vitorino, como mestre-de-linhas, na posição em que hoje se encontra, é o mesmo trabalhador modesto, serviçal e digno, de 32 anos passados. A Estrada de Ferro «Terêsa Cristina» tem nele um de seus melhores e mais esforçados servidores.

### Hotel a Venda

Vende-se o acreditado «Hotel Rio Branco». Para informações, queiram os interessados dirigir-se a este semanário.

### APOLICES ESTADUAIS

Compra-se a bons preços OFERTAS a: F. Freytag

Caixa Postal, 24 -- FLORIANOPOLIS

### ESPANGAMENTO POLICIAL

Em Laguna agora é assim!

Veu á nossa redação, com o rosto ainda bastante ferido, o operário José Helena, que nos disse o seguinte:

Sábado atrazado, á noite do dia 20, estando em um baile, no Morro da Roseta, com varios amigos, houve, ali, ligeira alteração entre companheiros. Mas, instantes depois a policia informada do incidente, procurou o referido José Helena, dando-lhe voz de prisão, no interior da casa. Sem oferecer a menor resistencia, o operário entregou-se a um dos policiais tendo, logo depois, chegado o apelidado por «Bateria» que entrou furiosamente de espanca-lo, com uma tala de madeira. Tantas lambadas recebeu José Helena, que ficou bastante contundido, apresentando, até hoje vestigios da estúpida, agressão.

A policia, em Laguna, já não é a mesma de outros tempos. As arbitrariedades e violencias repetem-se a cada passo, pondo em sobressalto, principalmente, as classes humildes, que são os que mais sofrem. E não ha para quem apelar. Tudo fica impune, vergonhosamente impune!

### A Assembléia Constituinte do Estado será instalada amanhã

O dr. João de Oliveira recebeu o seu fonograma do directorio, central da Coligação «Por Santa Catarina»:

— FLORIANOPOLIS, 22 — Deputado João de Oliveira, Laguna — Tribunal designou instalação Constituinte para o dia 29. Pedimos presença aqui sem falta dia 25. Rogamos responder urgente. Afetuoso abraço (assinados) — Aduci, Manuel Pedro, Rupp.»

### ALCOOL E AGUARDENTE

A Mesa de Rendas Federais pede-nos a publicação da seguinte circular: «O Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste estado chama a atenção dos srs. Chefes das repartições subordinadas, para a Circular n. 129, de 22 de Março ultimo, da directoria das Rendas Internas publicada no Diario Oficial de 26 do mesmo mês e abaixo transcrita, e recomenda a sua ampla divulgação: «N 129 — O Diretor das Rendas Internas do Tesouro Nacional, atendendo a necessidade imperiosa de promover a justa arrecadação das rendas fiscaes que se verificarem no comercio de alcool e aguardente; e, que um dos recursos naturalmente indicados para evital-as com eficiencia está na identificação do produto com os efeitos fiscaes correspondentes a cada remessa; e, atendendo ainda a que ao fiscal é licito exigir a prática de medidas que evitem as grandes evasões de rendas, declara aos delegados fiscaes nos Estados

### Feriado Nacional

Comemorando-se, a 1º de Maio, a Festa do Trabalho, instituida por decreto federal em homenagem ás classes laboriosas, não haverá, naquele dia, expediente nas repartições públicas e o comércio se conservará fechado.



e ao diretor do Recebedoria do Distrito Federal que os fabricantes e atacadistas daqueles produtos ficam obrigados a datar e assinar, no verso, as estampilhas, quando fizerem as respectivas remessa aos adquirentes dos mesmos produtos, sejam atacadistas ou varejistas. (assinado) José de Oliveira Cam-delegados fiscaes nos Estados

### FÓROS MUNICIPAIS EM ATRAZO

A Prefeitura desta cidade, em louvavel iniciativa, acaba de conceder um prazo especial, até o dia 30 de Julho do corrente ano, para todos os proprietarios de terrenos do patrimonio municipal liquidarem os seus debitos provenientes de fóros em atraso independentes de renovação dos respectivos contratos de aforamento.

Expirado esse novo prazo, os terrenos em atraso cairão em comisso, sendo forçados os seus proprietarios á renovação de contrato, si não quiserem perder todos os direitos sobre os mesmos.

Comprem ou Assinem o «CORREIO DO SUL»

### Até que enfim!

Já sabemos que em Laguna, existe a officina do caldeireiro GERCINO FRANCISCO PEREIRA, que fabrica fórnos para farinha e assucar, caldeões, tachos, caldeiras, alambiques, etc... Serviços garantidos. Informações na «Pensão Basqueroto», com o sr. CESAR BARRETO, que se acha sempre, na estação, á chegada dos trens.

Aconselhamos não comprar em outra casa, sem primeiro verificar a perfeição dos nossos trabalhos

LAGUNA — Santa Catarina

O sabão

# “VIRGEM ESPECIALIDADE,”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

torna a roupa branquissima!

